

Analistas recomendam cautela

• De maio a julho deste ano, R\$ 43 bilhões deixaram a indústria de fundos. Assustados primeiro com as perdas dos fundos de renda fixa e DI e, depois, com as oscilações do mercado e a subida vertiginosa do dólar, os investidores preferiram sacar os recursos. E agora, com a escalada do dólar, volta o velho questionamento: o que fazer com o dinheiro? Especialistas dão as dicas:

• **DÍVIDAS:** Os juros cobrados pelas administradoras de cartões e limites de cheques especiais dificilmente poderão ser superados pela rentabilidade das aplicações. Isso significa que quem tem dívidas deve quitá-las de imediato, assim que tiver dinheiro disponível.

— Os juros cobrados pelas administradoras são absurdos, acima de 10% ao mês.

Dificilmente o dinheiro aplicado renderá mais que isso — orienta o economista Victor Zaremba.

• **INVESTIMENTOS:** Para quem tem dinheiro sobrando e deseja investir, a palavra-chave, agora, é diversificação. A aplicação de dinheiro em diferentes tipos de investimentos funciona como uma proteção para o investidor.

— Os eventuais ganhos de uma aplicação acabam compensando as perdas de outra. Isso é válido especialmente agora, quando o mercado está tenso e a rentabilidade das aplicações tende a oscilar — explica o planejador financeiro Mauro Halfeld.

• **FUNDOS DE RENDA FIXA, DI E POUPANÇA:** Quem não gosta de correr risco deve considerar a migração para a poupança. Nos fundos, haverá

alguma oscilação. Quem tem recursos aplicados em renda fixa ou DI deve ficar de olho nos prazos dos títulos que integram a carteira dos fundos. Ricardo Campos, gestor de renda fixa da Hedging-Griffo, alerta que, quanto maior o prazo, maior a exposição a risco e às eventuais perdas.

Halfeld diz que, agora, a visão de retorno a médio e longo prazos vale mesmo para os fundos de DI e renda fixa. É que, com a marcação diária dos títulos, os fundos devem apresentar oscilações e a rentabilidade deve ser observada só a longo prazo.

— Quem acompanhar as oscilações das cotas diariamente pode se assustar com a volatilidade.

• **FUNDOS CAMBIAIS:** Para os investidores de perfil mais conservador que estão de olho na disparada do dólar e

começam a cogitar a aplicação em um fundo cambial, muito cuidado. Apesar de já renderem 25,46% no ano, contra os 6,88% dos fundos de renda fixa, Zaremba diz que esse é um investimento de alto risco, especialmente agora, quando o dólar situa-se no patamar dos R\$ 3.

— Investir em dólar, só como diversificação. A moeda está cara e o risco pode não compensar a perspectiva de retorno.

• **AÇÕES:** Os analistas consideram este um bom momento para se investir em ações. Vale a máxima do mercado: comprar na baixa e vender na alta. Como as ações estão depreciadas, é grande a perspectiva de retorno em uma melhora de cenário. Mas é preciso lembrar que este tipo de investimento é de longo prazo.